



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**SHEILA PATRÍCIA DA SILVA SOUZA**

**O DESAFIO DAS INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES NA ATUAÇÃO  
PEDAGÓGICA COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

**JUAZEIRO – BAHIA**

**2023**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**SHEILA PATRÍCIA DA SILVA SOUZA**

**O DESAFIO DAS INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES NA ATUAÇÃO  
PEDAGÓGICA COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Trabalho de Conclusão de Curso-  
Monografia, apresentado à Universidade  
do Estado da Bahia- UNEB, Departamento  
de Ciências Humanas - Campus III, como  
pré-requisito básico para a conclusão do  
Curso de Pedagogia na disciplina TCCII,  
sob a orientação da Prof.(a) Dra.Luzineide  
Dourado Carvalho.

**JUAZEIRO – BAHIA**

**2023**

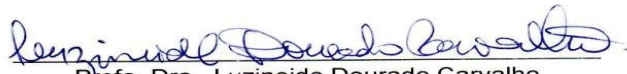
SHEILA PATRÍCIA DA SILVA SOUZA

O DESAFIO DAS INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES NA ATUAÇÃO  
PEDAGÓGICA COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso  
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -  
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

Data da Aprovação: 14 /12 / 2023

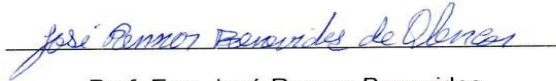
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luzineide Dourado Carvalho  
Orientadora



Profa. Me. Neuma, de Sá Guedes  
Avaliadora



Prof. Esp. José Renner Benevides  
Avaliador

---



***Dedico este trabalho a minha familia!***

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, a minha família e amigos, e por fim a instituição formadora Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a professora da disciplina de TCC II, a minha orientadora, aos professores avaliadores e aos professores em geral que estiveram comigo como mediadores do conhecimento.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES**

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IPEA – Instituto de Pesquisas Econmica Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social

MEC - Ministério da Educação

POP – Centro de Referência Especializado  População em situação de rua

PBA – Programa Brasil Alfabetizado

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado da Bahia

TOPA – Programa Todos pela Alfabetização

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

## RESUMO

As pessoas em situação de rua é um tema complexo, urgente e desafiador, e por ser uma realidade presente na sociedade brasileira é preciso que representantes políticos tenham atenção para essa realidade e desenvolvem políticas públicas por meio da educação libertadora e transformadora que é uma ferramenta importante para a reintegração social e a conquista de melhores condições de vida. Este trabalho tem como objetivo geral: Investigar a EJA nas instituições não escolares e como atuam com pessoas em situação de rua e desenvolvem ações ou projetos pedagógicos. Orientando-se pelos objetivos específicos: (1) Revisar literaturas acerca das pessoas em processo de desfiliação social (2) Identificar instituições nacionais ou regionais/locais que atuam com pessoas em situação de rua e (3) Refletir sobre as possibilidades de intervenção através da pedagogia. Além disso, utilizou-se para a construção dos resultados a análise de reportagem, via web que apresenta a iniciativa inovadora de alfabetização de moradores de rua, localizado na Praça Marechal Deodoro, conhecida como Praça das Mãos, em Salvador- BA e a reportagem sobre O Projeto Arte Pop, o qual promove ações com oficinas de artes e artesanato em Mogi das Cruzes- SP e a visita de campo ao Centro Pop em Juazeiro- BA, para identificar por meio de entrevista, as ações pedagógicas como resultados dessa pesquisa, pode-se considerar que, a iniciativa de levar a escola até os locais frequentados pelos moradores de rua, demonstra que a educação pode ocorrer em qualquer ambiente, desde que haja vontade e comprometimento para transformar a realidade.

**Palavras-chave:** EJA. Desfiliação Social, Situação de rua; Ações Pedagógicas-Ressocialização.

## ABSTRACT

People living on the streets is a complex, urgent and challenging issue, and as it is a present reality in Brazilian society, it is necessary for political representatives to pay attention to this reality and through public policies developed through liberating and transformative education, an important tool for social reintegration and achieving better living conditions. This work has the general objective: Investigating EJA in non-school institutions and how they work with homeless people and develop pedagogical actions or projects. With the help of specific objectives: (1) Review literature about people in the process of social disaffiliation (2) Identify national or regional/local institutions that work with people living on the streets and (3) Reflect on the possibilities of intervention through Pedagogy. Furthermore, to construct the results, we used the analysis of a report via the web that presents the innovative literacy initiative for homeless people, located in Praça Marechal Deodoro, known as Praça das Mãos, in Salvador- BA, the report on The Arte Pop Project promotes actions with arts and crafts workshops in Mogi das Cruzes- SP and a field visit to the Centro Pop in Juazeiro- BA, to identify, through interviews, the pedagogical actions as results of this research, it can be considered that, the initiative to take the school to places frequented by homeless people, demonstrates that education can occur in any environment, as long as there is the will and commitment to transform reality

**Keywords:** EJA. Social Disaffiliation, Homelessness; Pedagogical Actions - Resocialization.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. A EJA E O PAPEL PEDAGÓGICO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	17
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÕES: DESAFIOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS PELAS INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA .....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA PEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO DA REALIDADE.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	32
7. APÊNDICE .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua é um tema complexo, urgente e desafiador, e por ser uma realidade presente na sociedade brasileira é preciso que representantes políticos tenham atenção para essa realidade e desenvolvem políticas públicas por meio da educação libertadora e transformadora que é uma ferramenta importante para a reintegração social e conquista de melhores condições de vida. Essas pessoas estão vivendo na sociedade em uma situação de desfiliação social por questões como: problemas familiares, dependência química, desemprego e problemas emocionais. E, a partir dessas questões, essa temática sobre as pessoas em situação de rua precisa ser discutida tanto pelo poder público quanto pela sociedade, considerando suas complexidades, particularidades e as habilidades dessas pessoas em vivência de rua.

A presente pesquisa surge a partir das inquietações desta discente em relação as pessoas em situação de rua observadas durante o exercício da profissão na área de segurança pública e como também após, a leitura do artigo “Os sujeitos da EJA e da Educação Social: As pessoas em situação de vulnerabilidade social” de autoria professor Antônio Pereira, da Universidade do estado da Bahia (PERREIRA, p.273 a 294), pois essa realidade está presente na sociedade. Sabe-se também, que no meio dessas pessoas existem aqueles que realizam práticas ilícitas, mas o que será observado aqui, é a importância do olhar humano para libertar e transformar realidades, a fim de promover sua cidadania e a justiça social.

Sendo assim, a questão norteadora dessa pesquisa é: como as práticas ou ações pedagógicas de ressocialização podem transformar a realidade das pessoas em vivência de vulnerabilidade social? A presente pesquisa tem como objetivo geral: Investigar quais instituições não escolares atuam com pessoas em situação de rua e desenvolvem ações ou projetos pedagógicos. Como objetivos específicos: revisar literaturas acerca das pessoas em processo de desfiliação social ou pessoa em situação de rua; Identificar instituições nacionais ou regionais/locais que atuam com pessoas em situação de rua; e refletir sobre as possibilidades de intervenção através da Pedagogia. As literaturas trazem conceitos sobre vulnerabilidade e desfiliação social e utilizou-se para a construção de resultados a análise de reportagens, via web

que apresenta a iniciativa inovadora de alfabetização de moradores de rua desenvolvida na Praça das Mãos em Salvador/BA, o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política nacional para população em situação de rua e por fim, tanto a reportagem sobre o projeto Arte Pop em Mogi das Cruzes S/P e a visita de campo ao Centro pop em Juazeiro/BA.

O trabalho traz informações sobre a questão da vulnerabilidade social, modalidades de educação formais, informais e não formais dando base a pesquisa bibliográfica. A metodologia foi realizada por meio de pesquisa em sites sobre ações desenvolvidas nos espaços não escolares mostrando práticas pedagógicas. O trabalho está organizado em:

Capítulo 1 apresenta a introdução da pesquisa

Capítulo 2 apresenta conceitos que sustentam a pesquisa sobre vulnerabilidade social.

Capítulo 3 apresenta o percurso metodológico, descrevendo os passos da pesquisa.

Capítulo 4 apresenta a análise e discussões de ações pedagógicas em instituições não escolares como grupos de ressocialização.

Nas considerações finais a presente pesquisa traz para a compreensão de questões que envolvem a atuação do Pedagogo nos novos cenários onde serão atendidos por esses profissionais, pois a complexidade desse tema é pouquíssima explorada e quase sempre interpretada pela ótica de estereótipos. É preciso trazer à luz as possibilidades de intervenção, tanto com discussões dentro do meio acadêmico como participação da sociedade sobre a questão social tão delicada como as pessoas em situação de rua.

## 2. A EJA E O PAPEL PEDAGÓGICO DAS INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

A aquisição do conhecimento sempre esteve presente na sociedade por meio das instituições escolares denominadas formais, mas atualmente tal aquisição também vem sendo desenvolvida nos espaços não escolares como por exemplo grupos culturais, hospitais e até espaços de ressocialização. E o papel do pedagogo nesses espaços é importante no desenvolvimento de ações que serão relevantes no processo de transformação dos indivíduos que estão inseridos nesses espaços.

A escola, instituição socialmente consagrada como espaço primordial de educação, sempre esteve às voltas com as questões e demandas do tempo presente dos espaços em que ela se insere. A escola não é uma instituição apartada das realidades sociais, pelo contrário, essas realidades são atravessadas por vários fatores emocionais, familiares e sociais. E, por conta dessas questões e demandas, é que muitas vezes está para além do seu papel institucional. O fato de estar sempre às voltas com as questões do presente que surgem com o passar dos anos, é necessário que os profissionais que fazem parte da escola deem valor as trajetórias e avanços conquistados por lutas e aprendizados que serão importantes para as realidades vivenciadas na instituição escolar ou fora dela, com temas e questões que serão demandas do seu fazer diário por meio da educação, pois conforme a LDB, lei de Diretrizes e Bases da educação, Nº 9.394, de 20/12/1996, art. 1º diz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Dessa forma, fica claro como a educação é importante no processo de formação do indivíduo, nos espaços formais ou não formais, pois segundo os princípios que norteiam a LDB, a liberdade de aprender, o respeito à liberdade e a valorização da experiência extraescolar são importantes no processo de aprendizagem do indivíduo.

A educação está inserida em diversos espaços e a partir disso, os processos de formação dos sujeitos devem priorizar aspectos vivenciados contextualizando com práticas pedagógicas que viabilizem o processo de aprendizagem a partir de suas

realidades. Libâneo (2010) apresenta três modalidades da educação nos processos formativos, são eles:

*A educação informal* corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizados. *A educação não-formal* seria a realizada em instituições fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. *A educação formal* compreenderia instâncias de formação escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática. (p.31)

As características ou conceitos abordados acima são importantes no processo formativo e direcionam para o desenvolvimento das práticas educativas que serão desenvolvidas durante o processo de aprendizagem dos sujeitos respeitando suas vivências, dificuldades e desafios. É a partir desses sujeitos com demandas diversas, inseridos em espaços diversos, que a educação pode ser uma ferramenta importante no processo de aprendizagem e reintegração social, tendo como suporte nesse processo de transformação a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A LDB, seção V- Da Educação de Jovens e Adultos, no Art.37 diz que: “A Educação de Jovens e Adultos (...) apropriadas, consideradas as características do aluno seus interesses, condições de vida e de trabalho...”

Tal modalidade de ensino direcionada aos jovens e adultos, tem importância no processo de desenvolvimento dos indivíduos, que devem ser inseridos na sociedade, visualizando as dificuldades para a partir disso, buscar práticas que ao serem desenvolvidas possam transformar vidas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela em seu percurso histórico a presença de vários debates e demandas que incorporam os sentidos e significados que essa modalidade de educação apresenta nos dias de hoje. Ela é concebida para dar possibilidades de acesso ao sistema de ensino, a um público que, devido a alguma circunstância, não teve acesso ao sistema educacional e a alfabetização no tempo esperado. É por meio dessa modalidade de ensino que os indivíduos que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental ou o ensino médio, podem buscar outras condições de vida, profissionalmente ou reintegração na sociedade. O 1º princípio da LDB diz que “ igualdade de condições para o acesso e permanência na

escola” (BRASIL, LDB 1996) com isso, apresenta caminhos que podem ser desenvolvidos e formas educativas que perpassam outros espaços onde a educação pode ser aplicada, tendo como caminho para o planejamento a realização de iniciativas que possam ser consolidadas na educação de jovens e adultos (EJA).

Contudo, o grande desafio para a consolidação da EJA nos espaços não formais está na diversidade do público para o qual ela existe. Num primeiro momento, essa modalidade de educação se destinava a uma parcela da população que não teve acesso a escola e alfabetização na idade adequada, seja por questões pessoais ou estruturais. O público atendido pela EJA apresenta demandas e histórias de vida bastante diversas, o que cria expectativas acerca da educação também diversas. Esse novo entendimento é fruto da constatação de que os sujeitos atendidos pela EJA não são indivíduos que cabem numa sistematização genérica acerca do tipo de negligência ou violência que sofrem. Com isso, as particularidades hoje atribuídas para a educação de jovens e adultos, mostra a variedade de públicos que podem e devem ser atendidos pela EJA, se amplia significativamente, e neste contexto podem ser inseridas pessoas em situação de vulnerabilidade social, entre outros. Pereira, (2019), explana sobre as classificações e os significados das categorias de vulnerabilidade social, sistematizando três níveis de análise de vulnerabilidade que são importantes para o planejamento de ações e políticas públicas que possam proporcionar transformações na vida dos sujeitos que se constituem como o objeto de investigação desta pesquisa. Esses níveis são:

Integração significa que a pessoa tem uma participação forte no mundo do trabalho, conseqüentemente, tem inserção relacional forte; a vulnerabilidade é o contrário, a pessoa tem uma participação precarizada no mundo do trabalho, também tem uma inserção relacional frágil e no desfilamento não há participação no mundo do trabalho, a pessoa vive isolada, pois todos os vínculos sociais foram cortados pela situação de indigência em que vive. (p.278)

Em cada nível de análise encontra-se um público específico com complexidade intrínseca e as pessoas que vivem em situação de rua encontram-se em vulnerabilidade e o desfilamento, para Pereira (2019)

A zona de vulnerabilidade é estratégica porque é a instância em que as políticas públicas possam atuar para salvar da indigência de parte da população. ( p.279)

A Educação de Jovens e Adultos juntamente com as práticas educativas voltadas para o transformar dos sujeitos em situação de rua, podem ser desenvolvidas com ações pedagógicas e práticas sociais que podem incutir nos sujeitos, outras perspectivas de vida e outro olhar da sociedade. E nessa direção a educação social tem um grande histórico de ações, iniciativas e práticas desenvolvidas na sociedade.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) , realizou uma pesquisa em 2022 sobre a população em situação de rua no Brasil, e esse segmento vulnerável cresceu 211% e que isso representa um aumento de 38% desde 2019, após a pandemia da Covid-19, ou seja, como atualmente a situação de rua é uma realidade presente em nosso país, a pesquisa mostra que, com o passar dos anos esse número aumentou. (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/nitica/2023-02/ipea-populacao-em-situacao-de-rua-no-brasil-supera-281-mil>)

Tais sujeitos que vivem em situação de vulnerabilidade social trazem consigo realidades, estórias, vivências familiares e conflitos que os conduzem pelo caminho do desfilamento social, sem perspectivas para o futuro. Nesse contexto surge o importante papel das instituições não escolares, onde o pedagogo pode ser o mediador no processo de formação ou aquisição ou desenvolver suas habilidades, pois a educação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social.

As instituições não escolares são espaços onde o desenvolvimento da educação ou a aquisição do conhecimento pode acontecer fora da escola tradicional e nesse contexto o papel do pedagogo como um articulador da realidade do sujeito na sociedade faz diferença na prática pedagógica com ações direcionadas respeitando a realidade e vivências desses sujeitos.

### 3. PERCUSO METODOLOGICO

Foi realizada uma revisão da literatura, com o objetivo de explorar os conceitos e temas fundamentais que permeiam o arcabouço teórico da pesquisa, tais como escola, vulnerabilidade e desfilamento social e que orientam as etapas subsequentes de coleta de dados. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de leituras de materiais físicos (livros/apostilas/artigos) e pesquisa no site Google Chrome, utilizando as palavras-chave: "Educação de Jovens e Adultos", "vulnerabilidade social", "população em situação de rua", ações desenvolvidas por meio de projetos" e "relação entre população em situação de rua e EJA".

Também foi realizado um levantamento por meio de pesquisas na web, nos sites Google Chrome de instituições nacionais ou regionais/locais não escolares que atuam com pessoas em situação de rua e desenvolvem ações ou projetos pedagógicos. Tal busca teve o objetivo de identificar e coletar relatos de experiências em instituições não escolares, destacando informações como local, período em que ocorreram e resultados alcançados.

No Centro Pop em Juazeiro/BA no primeiro momento, teve a ida ao local para solicitar permissão para a realização da pesquisa, em outro momento foi agendado o dia para a realização da entrevista uma conversa com o coordenador técnico-pedagógico a partir das seguintes perguntas que foram elaboradas: 1.Qual a missão do Centro Pop? 2.Quais os valores e a visão de futuro no apoio para essas pessoas em situação de rua? 3. Descreva como funciona o dia a dia no Centro Pop. 4. Dentre as ações que são realizadas no Centro Pop, qual pode ser considerada Pedagógica? 5.O Centro Pop tem ajuda de pessoas da sociedade? 6.Qual o papel de um Pedagogo numa instituição dessa natureza? Cada pergunta foi elaborada pensando em conhecer como o Centro desenvolve suas práticas.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÕES: O DESAFIO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS PELAS INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

O presente capítulo apresenta as práticas sociais desenvolvidas em Centros de referência especializados à população em situação de rua e experiências de práticas sociais que faça parte do processo de transformação dessas pessoas, dentro de uma perspectiva pedagógica.

A seguir são apresentadas as instituições e ações que foram identificadas nessa pesquisa:

##### **4.1. A professora Edlúcia Menezes**

A professora Edlúcia Menezes, professora formada em magistério, morou nas ruas e participou do movimento “Rua Tua” que trabalha com populações em situação de rua na cidade de Salvador – BA, desenvolvendo aulas na Praça Marechal Deodoro, conhecida como Praça das Mãos, em parceria com o programa Todos pela Alfabetização (TOPA).([www.portal.mec.gov/ultimas-noticias/204-10899842/36521moradora-de-rua-professora-e..](http://www.portal.mec.gov/ultimas-noticias/204-10899842/36521moradora-de-rua-professora-e..))

A reportagem abordada na pesquisa “Moradora de rua é professora em programa de alfabetização” foi publicada na página oficial do Ministério da Educação, no dia 30 de maio de 2016. Aborda uma iniciativa inovadora de alfabetização de moradores de rua na Praça Marechal Deodoro, conhecida como Praça das Mãos, em Salvador-BA. A professora Edlúcia Menezes com formação em Magistério e também com vivência em situação de rua, utiliza sua experiência de vida para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Esse projeto de alfabetização em ambiente aberto, promovido em parceria com o programa Todos pela Alfabetização (TOPA), tem se mostrado bem-sucedido ao levar a escola para onde os alunos estão. O movimento Rua Tua, sediado no Pelourinho, apoia essa iniciativa e busca promover a inclusão social por meio da educação.

A experiência relatada na reportagem sobre a alfabetização de moradores de rua na Praça das Mãos evidencia a importância de abordagens pedagógicas às necessidades específicas dessa população.

O exemplo posto da professora Edlúcia Menezes, que compartilha a vivência de moradia nas ruas com seus alunos, demonstra como a identificação e a empatia podem ser importantes no processo de aprendizagem. A iniciativa de levar a escola até os locais frequentados pelos moradores de rua mostra que a educação pode ocorrer em qualquer ambiente, desde que haja vontade e comprometimento para transformar a realidade.

Além disso, uma análise do Programa Todos pela Alfabetização (TOPA) e sua atuação na Bahia revela a importância do engajamento comunitário e da parceria entre entidades aprovadas e não aprovadas, pela secretaria de educação do estado da Bahia, na efetivação de projetos educacionais voltados para a população em situação de rua.

Essa colaboração fortaleceu não apenas as iniciativas de alfabetização, mas também avanços nos processos de ressocialização e empoderamento desses indivíduos. Ainda assim há muito a ser feito, pois o desafio da inclusão das pessoas em situação de rua, requer não apenas ações sociais, mas também políticas públicas consistentes que garantam acesso, permanência, qualidade na educação e práticas voltadas para a inclusão dessas pessoas em situação de rua.

A iniciativa de alfabetização de sujeitos em situação de rua na Praça das Mãos, em Salvador, pode levantar questões relacionadas aos desafios enfrentados pelos professores e alunos nesse contexto específico.

Os professores voluntários que trabalham nesse projeto precisam lidar com condições adversas, como falta de estrutura adequada, vulnerabilidade social dos alunos e ausência de recursos educacionais. Discutir esses desafios e analisar estratégias para superá-los é importante para compreender como a educação pode se adequar às necessidades dos estudantes em situações de vulnerabilidade.

O envolvimento do movimento Rua Tua no projeto de alfabetização na Praça das Mãos destaca a relevância do engajamento comunitário na implementação de iniciativas educacionais voltadas para populações marginalizadas.

Ao explorar esse tópico, vemos como a participação ativa da comunidade, em parceria com instituições governamentais e não governamentais, pode fortalecer e sustentar projetos educacionais, além de promover a sensibilização e a

conscientização da sociedade em relação às questões enfrentadas pelos moradores de rua.

É essencial que as instituições educacionais e os órgãos criados ou destinados para as pessoas em situação de rua possam reconhecer a diversidade de problemas e as necessidades específicas dessa população e oferecer suporte adequado para sua transformação e dignidade na sociedade.

A história da professora Edlúcia Menezes, que também foi moradora de rua, mostra a importância da educação como uma ferramenta de empoderamento e transformação pessoal. Explorar as histórias de vida dos alunos e por meio da Educação proporcionar oportunidades que abrirão caminhos que fortalecerá a autoestima, capacidade e perspectivas para o futuro.

#### **4.2. Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua (CIAMP RUA)**

O Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua (CIAMP RUA), criado em 2009 pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania) localizado em Brasília foi uma medida adotada pelo governo para recriar e fortalecer políticas públicas tratadas para esse grupo vulnerável. O Comitê visa articular esforços entre entidades, movimentos sociais e diferentes esferas governamentais, além de mapear a dimensão do problema e buscar soluções efetivas para as pessoas em situação de rua.

A reportagem publicada em 08 de abril de 2023 de abril no Diário Oficial da União, aborda as recentes mudanças ocorridas no Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (CIAMP-Rua), que destaca a ampliação da participação da sociedade civil e a reestruturação do órgão colegiado. Esse comitê foi criado em 2009 com o objetivo de avaliar e monitorar as políticas públicas voltadas para a população em situação de rua.

No entanto, em 2019, uma alteração no número de representantes da sociedade civil resultou na redução do debate plural e no enfraquecimento da política. A atualização recente busca corrigir essas questões, garantindo uma maior participação da sociedade civil. (<https://www.gov.br/mdt/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/CIAMP-Rua>)

A reestruturação do CIAMP-Rua é um passo importante na promoção da participação democrática e no fortalecimento das políticas públicas para a população em situação de rua. A inclusão de representantes dos movimentos dessa população é importante para assegurar que suas vozes e necessidades sejam adequadamente representadas no processo de formulação e avaliação de políticas públicas. Além disso, são previstos encontros nacionais periódicos para avaliar e formular ações destinadas a consolidar a política nacional para a população em situação de rua. Esses encontros desempenharão um papel fundamental na troca de conhecimento, na identificação de desafios e na criação de estratégias eficazes para lidar com as complexas questões enfrentadas pela população em questão.

Além disso, o CIAMP-Rua terá importantes responsabilidades, como estimular a criação e integração de comitês estaduais, distrital e municipais de acompanhamento e monitoramento da política para a população em situação de rua. O comitê também deverá organizar encontros nacionais para avaliar e formular estratégias para consolidar essa política, além de elaborar e aprovar seu regimento interno.

Em suma, a reestruturação e ampliação do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (CIAMP-Rua) pelo decreto nº9.849 em junho de 2019, representa um passo significativo em direção a uma abordagem mais inclusiva, participativa e abrangente no tratamento das questões relacionadas à população em situação de rua. Essas mudanças refletem o compromisso em garantir a participação efetiva da sociedade civil e dos grupos mais vulneráveis na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

#### **4.3. Centro de Referência Especializado à População em Situação de Rua**

O Centro de Referência Especializado à População em Situação de Rua (POP) é mantido e administrado com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e executado pelas prefeituras em cidades brasileiras e Adivisão do governo é responsável por elaborar e colocar em prática projetos de assistência social para jovens e adultos da população brasileira que vive em situação de rua. O objetivo do

centro POP tem como principal função abrigar as pessoas que são consideradas moradoras de rua e esses cidadãos tem a oportunidade de participar de uma série de ações voltadas a melhorar sua condição social (<https://www.gov.br/pt-be/sevicos/acessar-centro-pop-centro-de-referencia-especializado-para-popu...>)

Logo, um dos objetivos dessa presente pesquisa foi investigar se essas ações são pedagógicas. Para tanto usou a reportagem sobre Centro de Referência Especializado à População em Situação de rua (POP). Primeiro na web sobre a ação dessa instituição na cidade de Mogi das Cruzes-SP onde as ações realizadas por meio de oficinas mostram a possibilidade de transformar sua realidade.

Na reportagem (<https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/centro-pop-promove-oficinas-de-arte-e-artesanato-par...>) abordada na pesquisa “Centro Pop promove oficinas de arte e artesanato para pessoas em situação de rua” foi publicada no dia 23 de junho de 2023 no site da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Mogi das Cruzes, por meio do Centro Pop, promovendo oficinas de arte e artesanatos por meio do Projeto Arte no Pop com o objetivo de oferecer formas de terapia e inclusão social para as pessoas que vivem em situação de rua. As atividades realizadas nas oficinas contribuem no desenvolvimento de habilidades, fortalecimento, autoestima e a possibilidade de transformar sua realidade.

Já na cidade de Juazeiro-BA, foi realizada uma entrevista com Elias Fernandes Mascarenhas, coordenador técnico-psicológico, do Centro Pop onde foi verificado por meio de uma entrevista como são desenvolvidas as atividades, as ações e papel do Pedagogo nesses espaços. O intuito da entrevista foi obter informações sobre a funcionalidade e as práticas vivenciadas no local a partir das seguintes perguntas.

1. Qual a missão do Centro Pop?

É um Centro de Referência a população em situação de rua garantindo o básico para sobrevivência dessas pessoas como, alimentação, produtos de higiene, acesso à documentação e encaminhamentos para outras linhas de saúde, assistência social e jurídicas, trabalhando com todas as necessidades e demandas dessas pessoas em situação de rua.

É importante que existam ações, como essa do centro Pop, para que a população em situação de rua não perca por completo o vínculo com a sociedade e a possibilidade de uma mudança em suas vidas possa estar presente.

2. Quais os valores e a visão de futuro no apoio para essas pessoas em situação de rua?

A gente sempre busca reestabelecer os vínculos familiares, pois a maior parte dessas pessoas em situação de rua, estão com esses vínculos familiares fragilizados e é preciso compreender também, porque essas pessoas estão nas ruas, quais delas gostariam de sair dessa condição e quais delas conseguem fazer atividades laborais para que possam ter uma renda para sua sobrevivência.

Reestabelecer os vínculos com a sociedade começa pelo reestabelecimento dos vínculos familiares, o que passa pelo conhecimento das causas que levaram o indivíduo à condição de viver em situação de rua, nessa direção, uma equipe de profissionais se faz necessária para conduzir esse processo. Esse é o trabalho desenvolvido no centro Pop, onde uma equipe composta por pedagogo, psicólogo, assistente social e advogado, conduzem o processo de ressocialização do indivíduo com a sociedade passando pelos vários âmbitos que constituem a vida cidadã, são eles: família, educação, trabalho, saúde... entre outros.

3. Descreva como funciona o dia a dia no Centro Pop.

O Centro Pop funciona das 08:00 às 14:00 oferecendo café da manhã, banho, kit de higiene e o almoço que é retirado no restaurante popular a partir do 12:00 (meio dia).

Um ponto delicado dos serviços prestados pelo centro Pop é o não oferecimento de sua assistência no turno noturno, período do dia de maior vulnerabilidade para essa população.

4. Dentre as ações que são realizadas no Centro Pop, qual pode ser considerada como Pedagógica?

Nós temos uma ação chamada de “Quintas Pop”, essa podemos considerar como a ação mais pedagógica porque a gente trabalha a educação em saúde, a educação em direito, fazer oficinas numa perspectiva de abordar temas sobre a vida deles e isso acaba fortalecendo essa perspectiva de ensino aprendizagem tentando ampliar formas de verem outras formas de enfrentar desafios tendo melhor compreensão sobre o que está ao seu redor, pois muitos deles não dominam a escrita e nem a leitura. E nessas ações, a gente acaba tendo que usar um vocabulário popular para que eles entendam a importância dos assuntos abordados sobre preconceitos, justiça, saúde, direitos e famílias.

Aqui vemos como a existência de uma equipe multidisciplinar pode atuar no sentido de criar as condições que podem conduzir a uma transformação na vida da população em situação de rua. Através do contato com aprendizagens que restitua a dignidade dessas pessoas e lhes traga uma percepção nova sobre suas vidas e as possibilidades de transformação.

5. O Centro Pop tem ajuda de pessoas da sociedade?

Sim. O Centro Pop é uma política federal e Juazeiro é uma das 17 cidades da Bahia que tem centros pop. Mas algumas coisas não estão dentro da política, por exemplo: doações de roupas ou seja, não há repasses para roupas, então é a sociedade que ajuda. A gente faz campanhas e também recebe ajuda de alunos de universidades como UNEB, Estácio, Univasf que realizam ações lúdicas e pedagógicas no Centro. A sociedade também se organiza em outros aspectos não direcionados ao Centro Pop, mas realizam a distribuição de marmitas e cobertores para as pessoas em situação de rua.

Outro aspecto importante no processo de restituição dos vínculos dos indivíduos em situação de rua com a sociedade é a percepção que os cidadãos terão desse sujeito que esteve em situação de rua. A percepção do outro, o olhar do outro também é parte do processo. E essa percepção pode ser melhor ampliada quando a sociedade

também contribui para o reestabelecimento dos sujeitos através das ações que um espaço como o centro Pop oportuniza.

6. Qual o papel de um Pedagogo numa instituição dessa natureza?

Na equipe real do Centro Pop deveria ter um Pedagogo, já teve, mas atualmente não tem. A equipe completa deve ser formada por: um Pedagogo, uma assistente social, um advogado e um psicólogo. Mas o Pedagogo é extremamente importante, justamente por essa demanda de ensino- aprendizagem para coordenar as educadoras sociais, porque o pedagogo é o líder das educadoras. A gente tem educadoras, mas não temos pedagogos, então acabam fazendo esses trabalhos de ações cada um se apoiando para ajudar. É importante um pedagogo formado para trabalhar também na perspectiva de ensino-aprendizagem, por ser um profissional mais adequado para está coordenando essas ações e também fomentar a Educação de Jovens e Adultos, porque a gente não tem no Centro Pop, um trabalho focado só para alfabetização (ensinar a ler e escrever).

A atuação de um pedagogo num espaço que desenvolve o trabalho que o Centro Pop vêm desenvolvendo em Juazeiro é de crucial importância haja vista que, o processo de ressocialização e reestabelecimento de vínculos com a sociedade passa pela educação e desenvolvimento das habilidades que ela propicia com seus métodos e orientações. Um pedagogo é, nesse contexto, o profissional que tem o objetivo de alcançar êxito num projeto e traça a metodologia, ou seja, o passo-a-passo para alcançar tal objetivo, esses procedimentos práticos do fazer educativo vão, ao longo do processo, conferindo sentido à vida de todos envolvidos, em suma, a construção de uma percepção nova sobre suas vidas e as possibilidades que se abrem.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA PEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO DA REALIDADE**

A pesquisa em questão buscou apresentar como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social. A alfabetização dos moradores de rua não apenas lhes proporciona novas habilidades, como a leitura e a escrita, mas também reforça sua autoestima e a possibilidade de reinserção na sociedade.

Essa abordagem nos faz refletir sobre a importância de programas de educação voltados para grupos marginalizados e como eles podem contribuir para uma sociedade mais inclusiva e apesar do progresso alcançado, ainda existem desafios para serem enfrentados.

As ações apresentadas têm importância e podem contribuir para um futuro mais justo e igualitário. Concluímos que a iniciativa de alfabetização de moradores de rua reforçou o símbolo de considerar o contexto socioeconômico dos alunos. A professora Edlúcia, ao compartilhar das mesmas dificuldades vivenciadas por seus alunos, estabelece uma conexão afetiva e compreensão mútua que facilita o processo de aprendizagem. Esse exemplo levanta questionamentos sobre a importância de abordar as questões sociais e econômicas dos estudantes na prática educacional.

Outros aspectos que tais iniciativas demonstram é sobre o papel da educação na inclusão social, como é o caso do Comitê Intersetorial que busca proteger e fortalecer as políticas públicas direcionadas para a população em situação de rua, promovendo a inclusão social e trabalhando pela saída definitiva dessa condição de vulnerabilidade. Ao articular esforços entre diferentes sujeitos e níveis governamentais, o Comitê cria oportunidades para a implementação de medidas efetivas e o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. É preciso ouvir as vozes marginalizadas e promover mudanças buscando a construção de uma sociedade mais equitativas.

Portanto, essa iniciativa representa esforços relevantes na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. A sua contribuição pode ser crucial para a promoção e proteção dos direitos humanos, bem como para a construção de um futuro em que a garantia e a dignidade sejam valorizadas e respeitadas

Percebe-se que o Centro Pop tem como principal função abrigar pessoas que são consideradas moradoras de rua garantindo o básico para a sobrevivência dessas

peças e esses cidadãos fragilizados seja por motivos emocionais, dependência química, problemas psicológicos ou familiares, tem a oportunidade de participar de uma série de ações voltadas a melhorar sua condição social, seja com ações pedagógicas ou atividades lúdicas que tenha o propósito de instruí-los sobre seus direitos e deveres. Logo, as ações apresentadas nas reportagens na cidade de Salvador-BA, Mogi das Cruzes-SP e, quando a ida pessoalmente ao Centro Pop de Juazeiro-BA, conclui-se que as ações pedagógicas realizadas são importantes para o conhecimento, autoestima e reflexão, mesmo que tenha aqueles que não queira participar do sistema, que preferem continuar na rua. Mas, que essas ações são importantes no processo de transformar, mostrar possibilidades, caminhos e repensar sobre suas vidas.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI. Moacir. **A questão da educação formal/não formal**. Institut international des droits de l'enfant (IDE) Sion. 2005.

GADOTTI. Moacir. ROMÃO. José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. Ed. Cortez. São Paulo – SP. 2011.

LDB – **Lei de Diretrizes e Base da Educação** – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasil – Seção V- Da Educação de Jovens e Adultos, Artigo 35, inciso 1º.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasil – Artigo 1º - título I – Da Educação, Artigo 2º - título II – Dos princípios e fins da Educação Nacional.

LIBÂNIO. José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**/ Ed. Cortez, São Paulo, 2010 12º edição, pág.31.

PEREIRA. Antônio. **Os sujeitos da EJA e da educação social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social**. Revista práxis educacional. Vitória da conquista – BA. 2019.

Secretaria de Educação do Estado da Bahia-  
<https://www.educacao.ba.gov.br/node/9458> acessado em 28/09/2023

Ministério da Educação- <https://alfabetizacao.mec.gov.br/pba> acessado em 26/09/2023

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/nitica/2023-02/ipea-populacao-em-situacao-de-rua-no-brasil-supera-281-mil>) acessado em 28/09/2023

[www.portal.mec.gov/ultimas-noticias/204-10899842/36521moradora-de-rua-professora-e..](http://www.portal.mec.gov/ultimas-noticias/204-10899842/36521moradora-de-rua-professora-e..)) acessado em 12/07/2023

(<https://www.gov.br/mdt/pt-br/acesso-a-informacao/participação-social/CIAMP-Rua>)  
acessado em 08/07/2023

(<https://www.gov.br/pt-be/sevicos/acessar-centro-pop-centro-de-referencia-especializado-para-popu>) acessado em 06/10/2023

(<https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/centro-pop-promove-oficinas-de-arte-e-artesanato-par...>) acessado em 17/10/2023

## APÊNDICE

Perguntas realizadas na entrevista.

1. Qual a missão do Centro Pop?
2. Quais os valores e a visão de futuro no apoio para essas pessoas em situação de rua?
3. Descreva como funciona o dia a dia no Centro Pop
4. Dentre as ações que são realizadas no Centro Pop, quais pode considerar como pedagógica?
5. O Centro Pop tem ajuda de pessoas da sociedade?
6. Qual o papel de um Pedagogo numa instituição dessa natureza?